



ESTADO DO PIAUÍ
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ - PI
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS



CARGO:

PROFESSOR DE INGLÊS

TURNO: MANHÃ



CADERNO DE PROVA OBJETIVA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

1. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 15 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 40 questões com quatro alternativas (A, B, C e D) das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando sua resposta no cartão resposta, cobrindo levemente todo o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
3. Durante a prova, é vedado o intercâmbio e o empréstimo de qualquer material entre os candidatos.
4. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como: régua, dicionário, boné, calculadora, relógio digital, bem como outro material que possa indicar tentativa de fraude.
5. Esta prova terá duração de 3 horas, com início às 09h e término às 12h.



MAIS INFORMAÇÕES:

Internet:
www.institutomachadodeassis.com.br
 Telefone: (86) 9438-4081

NOME DO CANDIDATO:

INSTITUTO MACHADO DE ASSIS - IMA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ - PI

RASCUNHO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova



LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES DE 1 A 15

INSTRUÇÃO:

Para responder a essas questões, assinale APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

- 1 Se há um ramo fervilhante na ciência hoje, é o da linguística. É incrível como essa disciplina, até alguns anos atrás um bastião das humanidades, estrategicamente encravada nos departamentos de letras das universidades, se tornou uma ciência dura, capaz de, no melhor estilo popperiano, produzir previsões falseáveis e que comporta sofisticadas análises estatísticas. Beneficiária direta de avanços em dois dos mais dinâmicos ramos do saber --a neurociência e a computação--, a linguística se tornou frequentadora contumaz das principais revistas científicas. Na semana passada, ela marcava presença tanto na "Nature", com um artigo de Michael Dunn sobre a ordem das palavras em várias famílias de idiomas, e na "Science", com um trabalho de Quentin Atkinson sugestivo de que a linguagem humana surgiu na África.
- 2 Mais tarde volto a esses trabalhos. Antes, acho importante mencionar que um dos principais responsáveis pela conversão da linguística em ciência dura foi Noam Chomsky (1928 -), com sua teoria da Gramática Universal, segundo a qual seres humanos já nascem equipados com um "hardware" linguístico em seus cérebros, isto é, geneticamente dotados de alguns princípios gramaticais comuns a todos os idiomas.
- 3 Há de fato boas evidências em favor da tese. A mais forte delas é o fato de que a linguagem é um universal humano. Não há povo sobre a terra que não tenha desenvolvido uma, diferentemente da escrita, que foi "criada" de forma independente não mais do que meia dúzia de vezes em toda a história da humanidade.
- 4 Também diferentemente da escrita, que precisa ser ensinada, basta colocar uma criança em contato com um idioma para que ela o aprenda quase sozinha. Mais até, o fenômeno das línguas crioulas mostra que pessoas expostas a pídgins (jargões comerciais normalmente falados em portos e que misturam vários idiomas) acabam desenvolvendo, no espaço de uma geração, uma gramática para essa nova linguagem, como mostram os trabalhos de Derek Bickerton. Outra prova curiosa é a constatação de que bebês surdos-mudos "balbuciam" com as mãos exatamente como o fazem com a voz as crianças falantes.
- 5 O principal argumento lógico usado por Chomsky em favor do inatismo linguístico é o chamado POTS, sigla inglesa para "pobreza do estímulo" (poverty of the stimulus). Em grandes linhas, ele reza que as línguas naturais apresentam padrões que não poderiam ser aprendidos apenas por exemplos positivos, isto é, pelas sentenças "corretas" às quais as crianças são expostas. Para adquirir o domínio sobre o idioma elas teriam também de ser apresentadas a contraexemplos, ou seja, a frases sem sentido gramatical, o que raramente ocorre. Como é fato que os pequeninos desenvolvem a fala praticamente sozinhos, Chomsky conclui que já nascem com uma capacidade inata para o aprendizado linguístico, um instinto da linguagem.
- 6 Embora essa teoria jamais tenha tido aceitação incondicional, ela se tornou o "mainstream" na linguística norte-americana. Mesmo os que discordam do modelo ou colocam ênfase em outros pontos acabam tendo de dialogar nos termos colocados pelos gerativistas, como são conhecidos os linguistas que embarcaram nos programas de pesquisa levantados pela Gramática Universal.
- 7 Os dois trabalhos publicados na semana passada, como muitos outros, lançam desafios ao modelo chomskyano. Começamos pelo mais simples --e menos problemático--, que é o de Atkinson. Esse pesquisador da Universidade de Auckland trabalha com a ideia de que línguas se comportam como seres vivos. Partindo da hipótese de que, a exemplo do que ocorre com populações animais, que têm seu "pool" genético reduzido pelo isolamento, idiomas têm seu repertório de fonemas empobrecido à medida que se afastam de seu local (e população) de origem. Testou 504 línguas e concluiu que a origem mais provável para todas elas era algum ponto da África meridional.



- 8 A linha-dura chomskyana, notadamente o linguista Mark Lieberman, questiona não só as premissas como também os resultados de Atkinson. O ponto central da discórdia é a forma de computar a diversidade fonêmica. A questão não é trivial, em especial quando se considera que a estrutura de sons de um idioma pode ser fruto tanto de uma herança quanto de uma inovação da própria língua. A analogia entre idioma e ser vivo só funciona até certo ponto.
- 9 De toda maneira, mesmo que chegássemos à extraordinária conclusão de que a língua humana surgiu uma única vez na África e daí foi exportada para todas as regiões do planeta, isso não constituiria um golpe fatal na Gramática Universal. É verdade que seria mais elegante para a teoria se idiomas tivessem múltiplas origens independentes umas das outras, mas os pressupostos do modelo não dependem disso. A universalidade da linguagem e o Pots continuariam vivos --e bem.
- 10 O artigo de Dunn, pesquisador do Instituto Max Planck de Psicolinguística, da Holanda, é mais complicado. Um dos pontos centrais do programa chomskyano tem sido o de que a sintaxe em qualquer idioma obedece a alguns parâmetros inatos, isto é, a restrições impostas pela Gramática Universal, que se materializam na ordem em que as palavras aparecem. Um exemplo: se o idioma é do tipo SVO (em que sujeito costuma aparecer antes do verbo, o qual, por sua vez, antecede o objeto), então nele ocorrem preposições (termos como "para", "em", "sobre" são colocadas antes do substantivo que modificam). Se ele é SOV (sujeito, objeto, verbo), então temos posposições (os equivalentes de "para", "em", "sobre" vêm depois do substantivo). Versões mais "light" do modelo, como a proposta por Joseph Greenberg, trocam as restrições absolutas por tendências estatísticas.
- 11 O que Dunn fez foi estudar as correlações possíveis entre oito generalizações desse tipo em vários idiomas e descobriu que elas são significativas dentro de cada uma das quatro famílias linguísticas estudadas, mas não entre as linhagens, isto é, de forma universal. É um belo golpe contra o modelo chomskyano, em suas versões fortes ou fracas. O fato de o vínculo ser observado apenas dentro de cada família sugere que a estrutura profunda das línguas não é determinada por parâmetros universais, mas pela evolução cultural.
- 12 Os gerativistas estão certamente preparando sua artilharia. Sempre irônico, Lieberman já disse que achou o estudo muito interessante, mas duvida de seus resultados. As próximas semanas deverão ser agitadas nos blogs de linguística. Pelo que pude antever, a discussão terá altos teores de estatística, o que a tornará meio metafísica para nós, mortais comuns.
- 13 E esses são apenas os mais recentes numa série de ataques que o modelo vem recebendo. Em 2005, Daniel Everett um ex-missionário e linguista que trabalha com a tribo dos pirahãs, na Amazônia, relatou uma série de peculiaridades no idioma que desafiam pontos-chave da Gramática Universal. Eles não têm, por exemplo, palavras para cores, nem tempos verbais e só contam até três. A língua pirahã também desconheceria a recursividade, isto é, a capacidade de formar um número potencialmente infinito de sentenças encaixando uma frase na outra. Chomsky chamou Everett, seu ex-protégido, de charlatão. Foi um bafafá.
- 14 De modo mais equilibrado e baseados em novas e interessantíssimas pesquisas, linguistas como Lera Boroditsky e Guy Deutscher têm defendido que a linguagem é capaz de moldar o pensamento. Eles recolocam, ainda que de forma extremamente atenuada, quase razoável, a velha hipótese Sapir-Whorf, que era anátema nos meios chomskyanos. Se um dia faltar assunto, comento o delicioso livro de Deutscher.
- 15 O paradigma da Gramática Universal está em crise? A pergunta é boa, mas difícil de responder. Não podemos, é claro, descartar a hipótese de que o modelo sucumba ao peso de evidências devastadoras e venha a ser eventualmente substituído. Mas outra possibilidade, que me parece bem mais provável, é que a parte mais substancial da teoria sobreviva aos ataques e deles saia mais robusta, ainda que seja forçada a sacrificar algo do inatismo em favor de mais de espaço para características culturais. Seja como for, estamos diante da ciência em ação. É um contraste e tanto com o marasmo que vem notabilizando as ciências humanas nos últimos tempos.
- (SCHWARTSMAN, Hélio. In: folha.uol.com)**
Extraído de
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/905240-meio-e-linguagem.shtml>
- 01)** Em *"Durante o processo do dormir ocorrem modificações **fisiológicas** e comportamentais **importantíssimas**. (...)"*
- Assinale a opção que contém o processo de formação correto dos vocábulos em negrito respectivamente.
- (A)** Composição & derivação sufixal.
(B) Composição por aglutinação & hibridismo.
(C) Derivação regressiva & abreviação vocabular.
(D) Derivação imprópria & neologismo.



02) No que se refere à concordância, qual a opção contém a sentença bem escrita de acordo com o registro formal culto da língua?

- (A) Os gerativistas ou nós venceremos o embate.
- (B) Chomsky ou Saussure será superado um dia.
- (C) A maioria era linguistas partidários ou apartidários do gerativismo.
- (D) Mais de um adepto da teoria chomskyana estarão presentes na disputa.

03) Observe a regência do verbo em destaque, no trecho abaixo:

*"A nova descoberta linguística não **agradou** aos partidários de Chomsky."*

Com que verbo, em destaque abaixo, deveria ocorrer a mesma regência?

- (A) Sempre **admirei** seus conhecimentos linguísticos.
- (B) Todos os linguistas **aspiram** uma boa colocação no cenário acadêmico.
- (C) O professor **atenderá** meus pedidos.
- (D) **Chamei** os estruturalistas para o debate franco e aberto.

04) Assinale a opção que contém o único par de vocábulos em que seus elementos mórficos exerçam papel semelhante.

- (A) legal-**mente**/gás-**ô**-metro
- (B) **des**-ligar/cadeir-**ada**
- (C) escrev-**erão**/**dês**-leal
- (D) ágil-**i**-dade/pau-**l**-ada.

05) A concordância verbal, tendo como referência o padrão culto da língua, foi flagrantemente violada na opção:

- (A) Uma das pessoas que desconfiava da gente era o promotor responsável pela investigação do crime.
- (B) O grupo de jogadores gritava nomes feios para o juiz em pleno estádio lotado de crianças e mulheres.
- (C) Mais de uma pessoa percebeu sua má intenção ao mencionar o nome do pesquisador de forma gratuita.
- (D) Muitos de nós reclamou do péssimo atendimento do hospital oferecido aos cidadãos que sofrem barbaridades esperando atendimento nas unidades de saúde.

06) Em *"Os especialistas que conseguiram bater a média do grupo e superar os 50% de acerto esperados pelo **livre-chutar**(...)"*

Assinale a opção que contém o processo de formação correto do vocábulo em negrito.

- (A) Composição por justaposição.
- (B) Composição por aglutinação.
- (C) Derivação regressiva.
- (D) Derivação parassintética.

07) A opção que apresenta a correta análise mórfica dos elementos que estruturam os vocábulos é

- (A) começar - (começ= radical/a=vogal temática/começa=tema/r=desinência verbal de infinitivo)
- (B) configuração - (con=prefixo/figuraç=radical/ã=vogal de ligação/o=desinência nominal de gênero)
- (C) mártir - (márt=radical/i=vogal temática/r=desinência verbal de infinitivo)
- (D) proibissem - (proib=radical/ iss=desinência número-pessoal/em=desinência modo-temporal)

08) Em uma das opções abaixo o processo de formação vocabular está efetivamente **inadequado**, assinale-a

- (A) caniço - derivação sufixal
- (B) esgalhar - derivação parassintética
- (C) fidalgo - composição por aglutinação
- (D) pentateuco - hibridismo

09) Nos vocábulos **hipoderme**, **endovenosa** e **repatriado**, temos, respectivamente, os processos de formação de palavras

- (A) hibridismo - derivação prefixal - derivação prefixal e sufixal
- (B) parassíntese - hibridismo - derivação prefixal e sufixal
- (C) composição por aglutinação - composição por justaposição - derivação prefixal e sufixal
- (D) derivação prefixal - hibridismo - parassíntese

10) Leia o texto:

"Erro" de gramática:

"Pilhei a senhora num erro!", gritou Narizinho. "A senhora disse: 'Deixe estar que já te curo!' Começou com o Você e acabou com o Tu, coisa que os gramáticos não admitem. O 'te' é do 'Tu', não é do 'Você'..."
 "E como queria que eu dissesse, minha filha?"
 "Para estar bem com a gramática, a senhora devia dizer: 'Deixa estar que já te curo!'."



"Muito bem. Gramaticalmente é assim, mas na prática não é. Quando falamos naturalmente, o que nos sai da boca é ora o você, ora o tu; e as frases ficam muito mais jeitosinhas quando há essa combinação do você e do tu. Não acha?"

"Acho, sim, vovó, e é como falo. Mas a gramática..."

"A gramática, minha filha, é uma criada da língua e não uma dona. O dono da língua somos nós, o povo; e a gramática - o que tem a fazer é, humildemente, ir registrando o nosso modo de falar. Quem manda é o uso geral e não a gramática. Se todos nós começarmos a usar o tu e o você misturados, a gramática só tem uma coisa a fazer..."

"Eu sei o que é que ela tem a fazer, vovó!", gritou Pedrinho. "É pôr o rabo entre as pernas e murchar as orelhas..."

Dona Benta aprovou. (...)

(Monteiro Lobato. *Obra Completa*. "Fábulas", São Paulo, Editora Brasiliense)

De acordo com fragmento acima podemos associar os discursos de Narizinho e Dona Benta às seguintes concepções de gramática, respectivamente:

- (A) Internalizada e descritiva/normativa.
- (B) Normativa e descritiva/internalizada.
- (C) Normativa e normativa.
- (D) Descritiva e internalizada/normativa.

11) A classificação inadequada da oração está contida na opção:

- (A) Foi a insegurança **que o levou ao adultério**. (oração subordinada substantiva objetiva direta)
- (B) Acho **que vai chover** na capital. (oração subordinada substantiva objetiva direta)
- (C) Disseram-nos apenas isto: **que o crime de adultério não existe mais**. (oração subordinada substantiva apositiva)
- (D) Temos receio **de que ele nos descubra fazendo sexo no ambiente virtual**. (oração subordinada substantiva completiva nominal)

12) A concordância verbal em uma das opções violou o padrão culto da língua. Assinale-a.

- (A) A prova da traição pode ser adquirida por meio dos diálogos que permanecem no computador.
- (B) O conceito de mútua assistência como dever dos cônjuges no casamento é amplo.
- (C) O internauta busca as salas de bate-papo ou sites de relacionamento de madrugada ou no período noturno.
- (D) "Umas horinhas" em um chat alivia o estresse das relações conjugais.

13) Em: "Os casais podem acessar redes sociais e chats, **desde que não pratiquem o sexo virtual com internautas**."

A palavra destacada acima expressa o valor semântico de:

- (A) consecução
- (B) conformação
- (C) condição
- (D) proporção

14) A oração entre parênteses foi corretamente classificada na opção:

- (A) "Podemos descontar como fraqueza momentânea - **ou quem sabe computar como uma forcinha a mais na dieta da moça** - o dia em que ele deu uma lambida no sorvete de cone da gorda..." (oração intercalada ou interferente)
- (B) "Em qualquer outra circunstância, eu teria limpado o rosto na hora. **Desta vez não**." (oração coordenada sindética explicativa)
- (C) "Pacheco Pafúncio foi sedado. **Sobramos o estrupício e eu**." (oração coordenada apositiva)
- (D) "Levaram-no para a emergência **e não o vimos mais**." (oração coordenada assindética aditiva)

15) A opção que apresenta um período composto com uma oração corretamente classificada está em:

- (A) Nevou **porque a rua e o telhado estavam brancos de gelo**. (oração subordinada adverbial modal)
- (B) Irei cedo ao escritório, **se não chover**. (oração subordinada adverbial proporcional)
- (C) Tentei de tudo **para que o cão sobrevivesse**. (oração subordinada adverbial condicional)
- (D) Nevou **porque houve a precipitação de cristais de gelo**. (oração subordinada adverbial causal)



CONHECIMENTOS

PEDAGÓGICOS E

LEGISLAÇÃO

QUESTÕES DE 16 A 20

16) De acordo com a lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007, assinale a alternativa **ERRADA**.

- (A) Para os fins da distribuição dos recursos de que trata esta Lei, serão consideradas exclusivamente as matrículas presenciais efetivas, conforme os dados apurados no censo escolar mais atualizado, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, considerando as ponderações aplicáveis.
- (B) O direito à educação infantil será assegurado às crianças até o término do ano letivo em que completarem 5 (cinco) anos de idade.
- (C) Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, no prazo de 30 (trinta) dias da publicação dos dados do censo escolar no Diário Oficial da União, apresentar recursos para retificação dos dados publicados.
- (D) Serão consideradas, para a educação especial, as matrículas na rede regular de ensino, em classes comuns ou em classes especiais de escolas regulares, e em escolas especiais ou especializadas.

17) A lei nº 11.494 afirma que o Poder Executivo Federal publicará, até 31 de dezembro de cada exercício, para vigência no exercício subsequente:

- I. O valor anual máximo por aluno definido nacionalmente.
- II. A estimativa da receita total dos Fundos.
- III. A estimativa do valor da complementação da União.
- IV. A estimativa dos valores anuais por aluno no âmbito do Distrito Federal e de cada Estado.

A quantidade de itens corretos é:

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4

18) De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os docentes incumbir-se-ão de:

- (A) Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- (B) Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- (C) Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- (D) Todas as alternativas estão corretas.

19) Sobre o disposto acerca da Educação Básica, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, marque a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (B) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (C) Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.
- (D) Será objetivo provisório das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.

20) O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- II. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- III. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- IV. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Assinale a alternativa que indica os itens corretos.



- (A) II e III
- (B) I e II
- (C) Todos os itens são corretos.
- (D) III

CONHECIMENTOS

ESPECÍFICOS

QUESTÕES DE 21 A 40

DEPORTING PARENTS HURTS KIDS

By HIROKAZU YOSHIKAWA and CAROLA SUÁREZ-OROZCO

Last May, President Obama told an audience in El Paso that deportation of immigrants would focus on “violent offenders and people convicted of crimes; not families, not folks who are just looking to scrape together an income.”

Two weeks ago, however, the Department of Homeland Security released a report that flatly belies the new policy. From January to June 2011, Immigration and Customs Enforcement removed 46,486 undocumented parents who claimed to have at least one child who is an American citizen.

In contrast, in the entire decade between 1998 and 2007, about 100,000 such parents were removed. The extraordinary acceleration in the dismantling of these families, part of the government’s efforts to meet an annual quota of about 400,000 deportations, has had devastating results.

Research by the Urban Institute and others reveals the deep and irreversible harm that parental deportation causes in the lives of their children. Having a parent ripped away permanently, without warning, is one of the most devastating and traumatic experiences in human development.

These children experience immediate household crises, starting with the loss of parental income. The harsh new economic reality causes housing and food insecurity. In response to psychological and economic disruptions, children show increased anxiety, frequent crying, changes in eating and sleeping patterns, withdrawal and anger.

In the long run, the children of deportation face increased odds of lasting economic turmoil, psychic scarring, reduced school attainment, greater difficulty in maintaining relationships, social exclusion and lower earnings. The research also exposes major misconceptions about these parents.

First, statistics about those who were deported in 2011 show that 45 percent were not apprehended for any criminal offense. Those who were, were usually arrested for relatively minor offenses, not violent crimes.

Second, most American-born children of undocumented parents are not “anchor babies”; most of the parents have lived and worked in the United States for years before having their first child. “Birth tourism” is a xenophobic myth.

Finally, our studies in New York City and elsewhere show that these parents are extremely dedicated to their children’s well-being and development. Undocumented parents typically work 12 hours a day, 6 days a week, at the lowest of wages. Deporting them worsens the already precarious lot of their children.

A more humane deportation policy would not, as Mr. Obama pledged last May, target those with strong family ties who posed no public safety threat. Immigration and Customs Enforcement, in fact, began implementing such a “prosecutorial discretion” policy last fall, aimed at considering family ties and other factors in deportation decisions and closing low-priority cases.

But preliminary data from Immigration and Customs Enforcement raise the question of how committed the agency is to identifying and closing those cases. As John Morton, the agency’s director, testified in March, of 150,000 deportation cases the agency has reviewed nationwide, about 1,500 — a mere 1 percent — have been closed.

What does that mean for affected families? Consider Sara Martinez, 47, whose daughter is an American citizen. Since arriving from Ecuador, Ms. Martinez has paid her taxes, learned English and never broken a law, according to the New York Immigration Coalition, which has taken up her case. In January 2011, she was on a bus in Rochester with her daughter when three border patrol agents asked her for identification. She could produce only her Ecuadorean passport, and was arrested.



She has applied to Immigration and Customs Enforcement for prosecutorial discretion three times and been denied, without explanation, even though she meets new criteria for such discretion: she has close ties to the community and is not a threat to public safety.

Ms. Martinez's six-year-old daughter has suffered from nightmares, had trouble sleeping and eating and expressed fear that the "police" will come again and take away her mother (who is not in detention while the case is pending) for good.

The United States should not be in the business of causing untold hardship by separating children from the love and care of their hard-working parents.

Source: The New York Times - www.nytimes.com

- 21) A report that "flatly belies" the new policy, is a report that:
- (A) Confirms the new policy.
 - (B) Corroborates the new policy.
 - (C) Beefs up the new policy.
 - (D) Criticizes the new policy.
- 22) According to the text, one of the most devastating and traumatic experience in human development is:
- (A) To be deported.
 - (B) To be an immigrant.
 - (C) To have a parent ripped permanently.
 - (D) Not to be an American citizen.
- 23) Symptoms experienced by children due to parent deportation are, EXCEPT:
- (A) Anxiety.
 - (B) Frequent crying.
 - (C) Changes in eating pattern.
 - (D) Criminal trends.
- 24) The "birht tourism" is a xenophobic myth because:
- (A) It is a mental disorder caused by deportation.
 - (B) The parents of American-born children have lived in the USA for years before having their first child.
 - (C) Immigrants have their child to stay in the USA legally.
 - (D) The children were born out of wedlock.
- 25) The studies have indicated that:
- (A) Although working a lot, parents are very dedicated to their children.

- (B) The parents work a lot.
- (C) The parents don't have enough time to educate their children.
- (D) The parents aim to increase their richness.

26) The "prosecutorial discretion" policy consists in:

- (A) The evaluation of family ties and other factors in deportation decisions.
- (B) Increasing the amount of taxes collected from immigrants.
- (C) A policy to reduce birth rate among immigrants.
- (D) Permitting mothers to stay in the USA until their children achieve majority.

27) Choose the correct option to complete the blanks in the following sentences:

Please, add sugar _1_ the mixture.
 She answered _2_ the name of Michelle.
 She is arguing _3_ her sister.
 My mother divided the cake _4_ me and my brother.

- (A) 1. in; 2. by; 3. to; 4. among
 - (B) 1. to; 2. to; 3. with; 4. between
 - (C) 1. on; 2. with; 3. about; 4. into
 - (D) 1. to; 2. at; 3. with; 4. from
- 28) About the use of infinitive form choose the INCORRECT option:
- (A) We can use the infinitive without *to* after the verbs *make* and *let*.
 - (B) We can use the infinitive without *to* after the conjunction *but*.
 - (C) The infinitive without *to* can be used after adjectives.
 - (D) After *too* and *the first* we use the infinitive form with *to*.
- 29) The gerund can be used as, EXCEPT:
- (A) A noun.
 - (B) After prepositions.
 - (C) After the verb *admit*.
 - (D) After the verb *enjoy*.



I WANT TO BREAK FREE

- 1) (I want to break free)
- 2) (I want to break free)
- 3) I want to break free from your lies
- 4) You're so self satisfied I don't need you
- 5) I've want to break free
- 6) God knows, God knows I want to break free
- 7) I've fallen in love
- 8) I've fallen in love for the first time
- 9) this time I know it's for real
- 10) I've fallen in love, yeah
- 11) God knows, God knows I've fallen in love
- 12) It's strange but it's true
- 13) I can't get over the way you love me like you do
- 14) But I have to be sure
- 15) When I walk out that door
- 16) Oh how I want to be free, baby
- 17) Oh how I want to break free,
- 18) Oh how I want to break free
- 19) But life still goes on
- 20) I can't get used to, living without, living without,
- 21) Living without you by my side
- 22) I don't want to live alone, hey
- 23) God knows, got to make it on my own

- 24) So baby can't you see
- 25) God knows, gods know, gods know
- 26) I've want to break free
- 30) What does the author of this text mean:
 - (A) Sentir-se livre?
 - (B) Ele quer viajar?
 - (C) Ir às montanhas?
 - (D) Casar-se?
- 31) What happened to him for the first time:
 - (A) Conseguiu seu primeiro emprego?
 - (B) Tornou-se uma estrela?
 - (C) Ele comprou uma casa?
 - (D) Apaixonou-se?
- 32) Who does he call when he has a problem:
 - (A) Gandhi?
 - (B) God?
 - (C) Freud?
 - (D) Jung?
- 33) Na linha "3", de que ele quer se livrar:
 - (A) Dele mesmo?
 - (B) De seu dinheiro?
 - (C) Das mentiras de quem ele diz amar?
 - (D) De seu estresse?
- 34) De quem ele diz não precisar na linha "4"?
 - (A) De sua mãe?
 - (B) De seu pai?
 - (C) De seus irmãos?
 - (D) De sua namorada?
- 35) "To break" é um verbo:
 - (A) Regular?
 - (B) Modal?
 - (C) Contínuo?
 - (D) Irregular?
- 36) "Your" linha 3, é um pronome:
 - (A) Essencial?
 - (B) Alternativo?
 - (C) Conjuntivo?
 - (D) Possessivo?



37) "From" linha 3, é:

- (A) Preposição?
- (B) Verbo?
- (C) Artigo?
- (D) Numeral

38) "But" linha 12, é:

- (A) Advérbio?
- (B) Pronome?
- (C) Numeral?
- (D) Conjunção?

39) "In" linha 7, é:

- (A) Artigo?
- (B) Verbo?
- (C) Adjetivo
- (D) Preposição?

40) Perrenoud (2000) propõe um receituário das competências que contribuem para delinear a atividade docente na atualidade. Nesse sentido, enfatiza o que está mudando e, portanto, as competências que representam o saber-fazer do professor em detrimento do conhecimento universal produzido pela humanidade. O autor defende a ideia de que a competência surge na escola como resposta “a um problema antigo: o de transferir conhecimentos”. No entender deste teórico, pode-se afirmar que competência NÃO é:

- (A) Mobilização de conhecimentos para resolver novas situações.
- (B) Saber prático voltado para o desenvolvimento de habilidades necessárias à resolução de problemas.
- (C) Capacidade de agir eficazmente em situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
- (D) Soma de conhecimentos e habilidades assimiladas estaticamente.